

A SOMBRA QUE ASSUSTA O ESCURO

Livro 110

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



MAR COMPANHEIRO

Esse mar que me acompanha sabe tanto de mim, de ver meu olhar sabe se estou disposto, se trago a alma posta ou se me desocupa essa alma viajeira.

Busco companhia na solidão, minha sombra assusta o escuro, minha dor trata da ferida.



AS MANHÃS

Todas as manhãs reordeno a vida. Se não o faço com perfeição, pelo menos tento. Decididas vontades contrastam-se com ações. Refugiado nas boas intenções, adio a caminhada, a ida ao banco, a dieta; cedo uma sensação interior me provoca até me deixar aborrecido.

AO MEU REDOR

A realidade passeia ao meu redor, caminha distraída olhando vez por outra sem destacar nenhuma surpresa, ronda para ver se cada coisa está no seu lugar, se os escombros ainda impedem o caminho, se ainda reúno as críticas, se me divorciei mesmo do cigarro, se a minha barriga é fruto do prazer, da ingesta ou, se é pouco caso com a estética, se estou arrependido ou realizado. Ela ronda, sempre por perto para sentir o que não mais me importa ou ainda sim.



ACREDITANDO EM TUDO

Um descabido pressentimento insiste com avisos extemporâneos. Confronta-me com meu rosto da época em que eu era feliz. Joga-me nos olhos a sensação da alegria, melhora instantaneamente o espelho, devolvendo aquele meu jeito de acreditar em tudo.

ESPERO RESISTIR

Entre outras manifestações de interesses, espero resistir aparando as arestas, limpando o caminho, alimentando o ânimo. A cada ano fica mais difícil negar pedidos de ajuda, tenho instalada uma fragilidade encravada nas pernas que me obriga a dizer sim mesmo quando eu não quero.



FINALMENTE

Finalmente no meu sonho consumiei a vingança com a vantagem da realização sem consequências. Limpei o território, devolvi as chaves, corrigi a história., recuperei as lembranças, devolvi o nome das avenidas. Tenho a convicção de que os outros irão confiar nas minhas recomendações nada irregulares.

SE PUDESSE

Não sinto o menor desejo de apropriar-me de nada. Se pudesse, gostaria de traduzir o horizonte, os hieróglifos, as falas das crianças, a Linha do Equador. Se pudesse, gostaria de me assombrar diante dos amores comuns e inventar alguma companhia para a solidão.



GOSTARIA DE

Gostaria de fingir que nada vejo, que me bastaria pescar, deprimir, rezar. Não combino com nenhuma das três. Gostaria de dar pouca importância às guerras, às corrupções, aos embargos, aos muros, aos sequestradores de territórios.

INDIGNAÇÃO

A indignação costuma protagonizar uma reação que nunca quer ir embora. Com um entusiasmo crescente, rivaliza, com o abandono e a decadência dos costumes, que insistem em banalizar-se.



FADIGA

A fadiga, que ocupa o lugar da energia, encontrou na prudência a hospitalidade que o momento me nega.



DESCONTROLE

As emoções me saem descontroladas pelos poros, perdi os filtros. Apressadas, saem buscando por onde se esconde a vida, em qual refúgio os alarmes salvam a honra.

DOU

Acolho os silêncios, em meio aos gritos de alarme, marco um ponto sem volta. A vida, em suspenso, assiste com temor à aproximação de dias sombrios. Espera ser a próxima vítima de um ato violento. Oscila entre o medo da morte e a coragem.



SEM SOM

Improvizado o rumo, me afasto da vertiginosa advertência que anuncia escassez de alimentos, de afetos, de acolhidas. Alcanço uma distância que favorece a indiferença. Jogo-me no vazio, convoco uma sabotagem sem som.

CRIANÇA FELIZ

Acostumei-me a falar sozinho, pensando nas atitudes de simpatia que me renovam, invento uma alegria, peço a companhia duma criança feliz que me acalme o ânimo.



COM A ALEGRIA

Com a alegria de estar vivo e a tristeza do dia que se acaba; Com o coração ferido, com o coração curado, tento fazer-me capaz de mitigar a rebelião contida em mim.

NOVOS TEMPOS

Transbordando sinceridade, anuncia-se um natural empecilho para avançar nas conquistas. Amores acumulados, encravados em cada gesto, aceitam, resignados, novos tempos alimentadores da ausência de contrapartidas.



PAUSA

A timidez impõe uma pausa. Convocado a participar, liberei-me de papéis secundários que ela, a timidez me relega, de aventuras, de vivências criativas, inovadoras

QUERO UM POUCO DE SILÊNCIO

Quero um pouco de silêncio, amigos de infância, música, livros, conhecer, pesquisar, experimentar, respirar, chorar, rir, quero mais tempo, melhor humor, um pouco de coerência. Quero conhecer os amigos e os inimigos e saber discerni-los. Permanece entre um querer e outro uma longa vontade de viver.



SEM MÉRITOS

Desprovido do mérito da união, por mais penoso que seja aceito que as minhas esperanças sejam frustradas, sinto-me atuando contra mim mesmo. A recusa que me atormenta ensina que os limites prudentes me aproximam do final infeliz. Por mais que eu tente não encontrarei o que mais procuro sem ajuda do próximo.

RECIPROCIDADES

Embora tenha chegado por último quero ser o primeiro a falar, se silenciar, o farei radicalmente. Meus argumentos mais consistentes já não soam úteis, transbordam tormentos, carregam a angústia dos amantes, apegado à reverter as recusas, tento estar em condições de socorrer meu maior sonho. Cultivo a expulsão da tristeza, todos os períodos legais se esgotaram, aguardo reciprocidades.



A PARTIR DE HOJE

A partir de hoje entendi que como aposentado não devo pagar mais impostos, me faz mal tudo o que é imposto. Gosto do optado, o decidido e eu nunca participei desta decisão de impor-me nada, como consentir que decidam por minhas obediências?

ESCUTAR, EXIGIR

Exijo um tempo para estar comigo mesmo, escutar as emoções, sem escutar minhas perguntas não terei nunca as respostas.



A ORDEM

Introduzo o costume de aprender a ouvir o silêncio, aprendo onde colocar o silêncio. A ordem, a coloco com delicadeza, pois para ser ouvida não deve ser como um grito que ensurdeça o interlocutor.

OS MELHORES PROJETOS

Os melhores projetos me levam ao que considero inevitável, que haverá o retorno, que ali se aprendo a riqueza do silêncio ou da expressão, porque tanto eles despertam a alegria como a ira. Incluo a tolerância como uma virtude.



VAI E VEM

Há a imprevisibilidade sempre rondando o que planejo, há diversas intensidades no vai-e-vem de uma constância que nunca alcançarei.

NUNCA SEI

Nunca sei o que irá acontecer, nem a forma como acontecerá, mas a inclusão é o que falta a muitos, é a vida que compõe a alegria de se estar vivo, sentir pleno.



ASPIRAÇÕES

A interação humana me evoca aspirações para participar de uma humanidade melhor.



DESESPERO

Trabalho em um lugar onde o desespero se enamora do abismo.

ALGUMAS PROPOSTAS

É exatamente na contramão de algumas propostas que me apoio para transitar pela vida. Em segredo guardo as esperanças, a certeza dos sonhos cumpridos, os pactos, os conjuntos, os benefícios, as certezas de que o real acaba na passividade dos que desistem de viver.



NASCIDO AMOR

Estou seguro de que o amor ao qual me refiro ainda aguarda algo que não tem mais volta perdido, embora não admitido, anda se fingindo de miragem, de ficção, feito um efeito especial carregando tentativas corroídas, estúpidas esperanças, estimas diminuídas. A extravagância denuncia-lhe a procedência, saltou de algum coração amassado, de algum ensaio esquecido, atrevido, trazendo uma crônica tristeza de haver nascido impossível.

MINHA CONSCIÊNCIA

Trago debilitada e desprestigiada a consciência introduzida no meu organismo em sua forma mais viva, por todas as partes, forma parte de tantos ineficazes olhares que formam meu pensamento, opinião e tantas certezas. Ela, a minha consciência é o corpo das minhas ideias, a sensação evocadora, instrumento e inteligência, nela cessa meu espanto e cresce minha indignação.



MEUS EXCESSOS

O motor dos meus excessos faz explícita a torpe limitação do meu desobediente corpo. Coloca longe do meu alcance os limites necessários para alcançar a conversão do desejo em uma inocência fraterna. O cândido afago, já não existe diante desta fúria que me impulsiona, dificulta-se significativamente algum controle parcial ou absoluto. Sou refém da possessão, das regras, dos jogos, da disponibilidade, da entrega e da vontade toda posta na conquista.

DEDICATÓRIA

Busco um novo emprego para a minha dedicatória, palavras que ocupam lugares, destino que dou, seu amo.



AVE SEM VOO

Às questões que me importam torno obrigatório à prioridade. Embora lhes faltem qualidades lhes invento importâncias fazendo-as deixar de serem secundárias, impregno-lhes atributos capazes de me fazerem feliz, nasce em mim interesses que drenam as indiferenças, improviso versos que contrariam a razão fixados como ave sem voo. Crio alegrias, movo silenciosas paralisias, alterno as graças e das desgraças sem tantas tristezas sem tantas alegrias, todas próprias.

AQUI VIVENDO

Arrisco tudo nos meus sonhos, chego ao meu limite venço as últimas resistências, não me cabe saber sobre o futuro. Sabendo que ele se constrói sem me consultar, resta-me embarcar buscando brechas onde inserir adiantamentos, gostos, incertezas, a celebração de estar aqui vivendo.



LIMIAR

Vivo no limiar da transparência, diversifico sempre que posso por todas as variantes possíveis. Esqueço algumas mágoas, não repito a ofensa para não ser reiterativo, acalmo as tempestades do ânimo recriando alguma distração menos daninha. Evito separar-me entre a curiosidade e o mistério, não quero divinizar as virtudes fazê-las posses porque elas fazem muito sofrer. Isso que sinto documenta que conflitos comuns dominaram meus territórios mais reservados.

SOU FIEL

Sou fiel aos princípios, não às pessoas porque estas mudam enquanto os princípios são sempre os mesmos.



CARNE CANSADA

Aniquilo minha pretensão de anular o desejo, cada vez que me dedico a provar que não preciso mais dele. Encontro-me mais escravizado aos encantos que ele põe no meu dia-a-dia. Sem nada prometer, me impacta, confisca a minha liberdade deixando-me a agonia do insatisfeito. Ele nada sabe das minhas responsabilidades, apenas me fornece sua ânsia, seus impulsos furiosos criando contradições ameaçando o mito da carne cansada por idade e natureza. Essa batalha me faz sentir que sou menos.



Roberto Curi Hallal

